O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2175

Sábado, 16 de Dezembro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Maquiavelismo político

Tem oportunidade e edificação analizar alguns aspectos do conflito coreano e chinês no Extremo Oriente e da conturbada situação internacional.

E' significativa e estranha a atitude esfingica dos dirigentes russos. Muito calados, como ratos instalados dentro dum queijo, mas calmamente a roê-lo e a esburacá-lo.

Na pugna aberta entre o Ocidente e o Oriente, medem-se e fitam-se duas inteligências políticas.

A inteligência ocidental e a inteligência asiática.

Na época histórica que vivemos a pátria de Maquiável é a Rússia. Os chefes politicos russos estão penetrados de maquiavelismo desde as unhas dos pés até à ponta dos cabelos.

Staline, o homem de aço, é o protótipo e o símbolo da inteligência política asiática.

Perseverante, torturosa, dúplice, preventiva, desconfiada, cheia de astúcia e de perfídia.

Inteligência fria, glacial, gelada, capaz das maiores crueldades, manipuladora de sombrios desígnios, sem sentir um estremeção na alma, sem estimular um arrepio na sensibilidade.

Não é de acreditar que a inteligência ocidental seja vencida pela inteligência asiática.

A inteligência ocidental, herdeira da claridade e do equilíbrio grego, das sínteses ordenadoras dos romanos, de toda a profundidade escolástica medieval, que vai desde a base da terra ao vértice do céu e penetrada das subtilezas analiticas e observadoras do renascimento.

Discernidora, límpida, cristalina, evidente, lùcidamente cartesiana, que distingue o essencial e o principal do episódico, do acidental e do secundário.

A inteligência ocidental é falcão e também coruja, mas a inteligência asiática é essencialmente coruja.

Mais de que nunca, nesta hora confusa e dispersiva, a inteligência ocidental precisa de estar vigilante, activa, de ver, observar e reflectir nitidamente as realidades, as ideias e os problemas—de ter a visão universal do conjunto.

A inteligência asiática, que, por vezes, assume formas caóticas e complexas de psicologia, mas em comparação com a inteligência ocidental é de segunda categoria, não pode nem deve vencer neste prélio que se está a travar entre dois Mundos: o Mundo da liberdade e do espírito e o Mundo da tirania e da matéria.

A Rússia possui neste momento a vantagem, por ser um país totalitário, de ter estabelecido a unidade em si e com os seus satélites, de ter concentrado o seu pensamento e os seus planos.

Ao passo que o Ocidente é constituído por várias nações, partidos e politicos, em que a acção e o pensamento se dispersam, não se concentrando como é necessário num ponto único, num objectivo supremo e comum.

Só o perigo os obriga a reunir e a conjugar esforços.

A Rússia é forte, mas também tem medo.

A muralha de nações satélites de que ela rodeou as suas fronteiras na Europa e na Asia, são a demonstração desse facto.

Ela pensa e sente que o Ocidente é o seu inimigo e age como tal.

Houve tempo em que na Rússia existia espírito ocidental, mas hoje o seu espírito é fundamentalmente asiático e mongólico e, portanto, inimigo da cultura, da civilização, do idealismo e da mentalidade livre do europeu.

Por sua vez, a Rússia e quem diz a Rússia, diz o seu imperialismo intimamente associado ao comunismo internacional é o inimigo número *UM* da Europa, do Ocidente e das Nações Unidas.

Não se deve perder de vista esta verdade fundamental. Antes de mais nada as nações do Mundo livre tem que regular as suas relações com a Rússia.

Ou tornando-se tão unidas, tão homogénias, tão solidárias, tão fortes militar e econòmicamente, que ela perca a veleidade de se lançar na guerra, ou então, se o fizer, que adquira a certeza de que encontra pela frente, devidamente preparado e organizado, o Mundo livre.

Se a questão com a Rússia é a realidade principal, os problemas asiáticos, sendo igualmente importantes, são de segundo plano.

Se a solução integral dos seus problemas não puder ser realizada agora, por se levantarem exigências urgentes e dificuldades sérias a vencer, a hora oportuna de uma arrumação definitiva há-de chegar.

Combater na Asia ou em qualquer parte, muito ou pouco, conforme o exigem as necessidades, a honra e o prestígio, mas sem prejuízo das defesas da Europa, que apesar de tudo, unida à Comunidade Britânica à América do Norte e Latina, continua e continuará a ser o cérebro a alma e o coração do Mundo livre e a terra mater da civilização moral e espiritual.

Uma guerra extensa, profunda, demorada e esgotante, em que a Rússia esteja de braços cruzados, a mirar os acontecimentos e a manobrá-los, sem perder um homem e sem gastar munições, escolhendo a oportunidade da sua intervenção, é sempre perigosa e deve estar dentro dos seus planos maquiavélicos.

O general Mac Artur tem sido atacado por determinada imprensa americana, inglesa e doutros países, mas parece não haver verdadeiras razões para isso.

O grande general nada perdeu do seu prestígio militar. Não cometeu quaisquer êrros militares ou estratégicos.

Tem-se limitado a fazer recuar as suas tropas perante a superioridade numérica, esmagadora das forças chinesas.

Mas os soldados americanos e das Nações Unidas, em menor número e depauperados por uma campanha demora-

(Continua na 2.ª página)

IMPRENSA

Correio do Vouga

Atingiu a maior idade este semanário local, propriedade da diocese de Aveiro.

Ad multos annos.

Nova Luz

Começou a ser distribuido um jornalsinho de formato pequeno, que tem a redacção no Colégio D. Pedro V, desta cidade, sendo colaborado por alguns alunos, que nele ensaiam os seus vôos literários.

Sairá quinzenalmente.

Longa vida.

O Concelho da Murtosa

Com o n.º 1084, desta semana, terminou o 24.º ano do excelente colega que João Pedro da Silva Tavares Primo *(João Rico)* dirige e muito temos apreciado através a sua, por vezes, agitada existência, honrando a imprensa da provincia e, especialmente, a do distrito. Muito bem, *João Rico*. Não se arrependa da obra realizada, e continue. Continue, mas não se esqueça de implorar as graças do S. Paio da Torreira, que, como sabe por estar mais próximo do altar, tem certa influência na vida da *boa imprensa*.

Entretanto, receba afectuosos parabéns de *O Democrata*.

Os nossos Filhos

Está em distribuição o n.º 101 do 5.º volume desta revista mensal, que se publica em Lisboa com admiráveis gravuras e artigos apropriados a condizerem.

Vale a pena folheá-la, lê-la, por o interesse que desperta.

Papeis nacionais

Lêmos algures:

«A Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, pediu, ou vai pedir, às instâncias competentes, autorização para aumentar 25 a 30 por cento o preço dos papeis nacionais.

Como estes tem *preço barato*, não faltava mais esta...

Resta saber se será autorizado.»

Nós não duvidamos...

Por estarmos acostumados a vêr sempre o pior.

E quem acha mole, carrega...

Concordâmos

E' de opinião o nosso colega *O Despertar*, que a medida tomada pela *Gazeta de Coimbra*, suspendendo o contracto mantido com o público há 40 anos, foi devida, até certo ponto, à afilitíssima e atrofiante situação em que a imprensa da provincia se debate.

Logo vimos.

Coral Aleluia

Na próxima segunda-feira, 18, realiza este conjunto da nossa terra outro concerto para a Emissora Nacional, que será retransmitido pelas 21 horas e 25 minutos.

O programa é composto exclusivamente com obras de João Sebastião Bach, integrado nas comemorações do bi-centenário da morte do notável artista.

Salazar falou

Desta vez trata-se da «Palavra de Ordem» para o 25.º ano da Revolução Nacional, que passa em 1951 e que merecerá de nós, também, algumas linhas de apreciação.

Dedicar-lhas-êmos. Para mais uma vez acentuarmos que dentro das fileiras do Estado Novo só deve convir quem o prestígie.

Bombeiros

Embora um pouco tarde não queremos deixar de saudar a Companhia V. de S. P. Guilherme G. Fernandes pelo 42.º aniversário da sua fundação que acaba de festejar.

E fazê-mo-lo mui sinceramente pela simpatia que sempre nos mereceram os valorosos soldados do fogo.

A eutanásia

—o—

Pela Câmara dos Lordes, em Inglaterra, acaba de ser repudiada para todos os efeitos a *morte misericordiosa* que, como é sabido, consiste em pôr legalmente termo à vida dos doentes incuráveis, que assim o desejem.

A discussão levantada à volta do assunto foi revestida da maior importância, tendo calado fundo os argumentos apresentados de combate à doutrina materialista que se pretendia legalizar, salientando-se acima de tudo os perigos gravíssimos que adviriam para a profissão médica em geral, caso a lei fosse aprovada.

E assim terminou o debate.

Além túmulo

José Meireles

Vai passar na próxima segunda-feira o 5.º aniversário da sua morte.

E à medida que o tempo vai rolando mais se vai fazendo sentir a falta de elementos que como José Meireles se evidenciaram no campo desportivo, elevando a sua terra.

A confirmar as nossas palavras transcrevemos duma das páginas do *Almanaque Desportivo do Distrito de Aveiro* esta referência que acompanha o seu retrato:

Sem nunca ter recebido fosse o que fosse do Desporto, José Meireles muito ao desporto deu, inclusivamente, talvez, uma boa parcela da sua vida—que a incompreensão e a injustiça também podem matar...

Dirigente das associações regionais da natação e do futebol, muito contribuiu para o desenvolvimento no distrito de tais modalidades. Foi, todavia, no S. C. Beira-Mar que Meireles soube marcar posição de impor relevo, guindando a colectividade a elevado plano, nomeadamente no sector da natação portuguesa.

Se apenas é superior a crítica serena e desapaixona, pode afirmar-se, sem receio de lamentável exagero, que J. Meireles foi uma das primeiras-raras figuras de áureo período do desporto citadino.

Vai-se, assim, fazendo justiça a quem foi, como temos dito, tão mal compreendido.

* * *

Na forma do costume, alguns amigos irão, nesse dia, depôr flores na campa que no cemitério sul encerra os seus despojos.

Influência do periódico

—o—

O artigo que segue foi traduzido pelo nosso colega Nuno Beja e inserto em o *Despertar*, de Coimbra, no dia 15 do mês passado:

«No periódico palpita o pensamento que incendeia nos peitos o nobre sentimento do patriotismo, fazendo-lhes compreender a dor da intolerância para com iniquidades provindas da tirania, a vergonha do ultrage que diminue os povos débeis e sem acção para empreender obras reivindicadoras do direito, orientando-as até ao ideal que regenera e que redime.

O periódico corrige os desmandos dos poderes apostados em exercitar abusos, e é látego que castiga; protesta contra os excessos do poder, e é voz da alma colectiva que previne aqueles que, confiantes na fôrça, abusam da tolerância dos povos; é tribuna e arenga às massas convertendo-se em grito de guerra e liberdade e é o povo de Paris irritado por ódio secular contra a tirania dos reis, demolindo a Bastilha; é espada e acomete com resplendores fulgurantes; é canhão e troa e aciona como tal, porque é batalhador e pertence às legiões democráticas quando os seus direitos são escarnecidos e velipendiados; é obreiro e como tal edifica e consegue demolir; levanta templos à liberdade e ao progresso, constroi altares à equidade e à justiça e derruba sistemas viciados.

E' luz, e, como o sol, ilumina igualmente todos os mortais e introduz-se na cabana do operário para dar luz ao seu cérebro e para vivificar a sua razão. Numa palavra: o periódico é o pão quotidiano do espírito com o qual a inteligência se desjejua e nutre, faminta de saber; e mediante o periódico que circula e voa pelos campos e cidades, estamos ao facto do desenvolvimento social e político de todos os países, do progresso que a ciência, cada vez mais patente e triunfadora, marca com as suas portentosas conquistas.

Os que temos oficiado nos altares do periodismo, ou seja como aficionados, ou seja como profissionais, sabemos quais as fadigas e inquietações que implica o esgrimir uma pena, sabemos o que é apresentar-se à frente dos ódios e egoismos traduzidos em ditérios, calúnias e maledicências, que furiosamente cachoam; mais tarde, porém, quando os tempos passem, evocaremos aquelas recordações que, bnrilando-se em nossas mentes, nos falarão de combates, de lutas, de rancores e de ódios, mas também de constância, de satisfação, de triunfo, de veemência e de entusiasmo de lutadores como obreiros convencidos do pensamento e da ideia.»

. . . .

Carlos Bolivar Sevilla
(Equatoriano)

Ten.-coronel Alfredo de Brito

—o—

A última *Ordem do Exército*, publicada esta semana, insere a promoção ao elevado posto de tenente-coronel do Exército, do nosso presado amigo Alfredo César de Brito, pertencente ao quadro da Administração Militar.

E' com íntima satisfação que inserimos a notícia, visto o brioso militar, além do seu aprumo, da sua integridade de carácter e da sua inconcussa probidade, pertencer a uma família a que nos prende laços duma amisade que vem de longe, pois com seu estremoso pai, do mesmo nome, e com seu querido irmão, Henrique Norberto de Brito, ambos já falecidos, mantivemos as mais estreitas relações de amisade, por serem dois companheiros em quem encontrámos sempre nas horas difíceis, ou seja quando nestas colunas combatemos certos magnates da política e pugnámos pelo prestígio das instituições republicanas.

Alfredo de Brito, por ocasião da conflagração europeia, foi expedicionário à Africa, onde serviu a Pátria, tomando parte em

TEN.-CORONEL ALFREDO DE BRITO

várias diligências em que sempre se distinguiu, tornando-se digno de lisongeiras referências dos seus superiores.

A quando da restauração da monarquia no norte do país, em Janeiro de 1919, era então um jovem alferes que, residindo no Porto e sendo já conhecido pelas suas ideias republicanas, foi preso e ao ser posto em liberdade com o fracasso da intentona, desempenhou um papel importante que a imprensa da época registou, pondo-o em relêvo.

Durante a sua vida militar tem tomado, por vezes, atitudes que só o enobrecem, pois procede sempre com lealdade e de harmonia com os ditames da sua consciência.

Ao abraçá-lo, agora, por mais esta etapa vencida, manifestamos-lhe nestes singelas linhas a nossa simpatia e admiração pelas suas virtudes cívicas e pela sua nobresa de sentimentos.

Atenção para a 4.ª página

Aveiro

A cidade depois que apareceram *in magna quantitate* os engenheiros, os arquitectos, os urbanistas, os mestres de obras diplomados e as comissões de estética, transformou se completamente, como por encanto. Milagre do S. Paio da Torreira? Sabe-se lá? Ele há tantos! E nós hoje já acreditamos em tudo. Em tudo e mais alguma coisa...

As curvas desapareceram, deixaram de existir as rectas e assim verifica-se que hoje é tudo cantos, recantos e contra-cantos, como facilmente se verifica.

Olhe-se para a antiga rua do Jardim. Construiu-se um prédio na volta para a Avenida Araújo e Silva, ainda não está habitado, mas quando desaparecerem os restos de um muro, se não fôr consentido ao proprietário um remate condigno, lá teremos outro mictório a acrescentar aos já existentes em todas as artérias onde abundam os tais cantos, recantos e contra-cantos.

Será assim ou não?

Quanto vale a aposta?...

O preço da batata

Pelo Ministério da Economia, foi publicada uma portaria que fixa os preços máximos da venda ao público, em todo o país, da seguinte maneira: Junho a Setembro, 1$50; Outubro e Novembro, 1$60; Dezembro e Janeiro, 1$70; Fevereiro e Março, 1$80; Abril, 1$90 e Maio, 1$70 cada quilograma.

Vamos a ver como se cumpre.

O TEMPO

Nos últimos dias choveu algum tanto e fez frio.

E' fruta da época.

O APÊLO CONTINUA

Sabem os nossos leitores, por isso já termos escrito, o quanto nos contraria falar de nós e referirmo-nos às dificuldades do jornal creadas por uma teimosia que persistimos em manter, custe o que custar, e que é não alterar as tabelas dos preços das assinaturas e dos anúncios.

O Democrata nunca deu lucros que se vissem, que remunerassem o trabalho com ele dispendido em todos os tempos. Todavia, quando custava 1.200 réis por ano vivia desafogadamente, publicava gravuras a miudo e nunca se queixou.

Vieram as guerras. Logo da primeira chegou a estar periclitante a sua existência, valendo-lhe um amigo que oferecia quanto fosse necessário à sua manutenção. Não aceitámos. E só depois de uma larga discussão com argumentos que calaram no nosso espírito, anuimos em receber o papel que nos faltava, mas não dinheiro. Vieram, pois, muitas resmas da fábrica como oferta desse amigo e o jornal manteve-se e ainda cá está.

Doutra vez as perseguições de certos magnates que após a proclamação da República continuaram a praticar as imoralidades que lhe eram atribuidas no tempo da monarquia, levaram-nos ao tribunal por os escalpelizarmos, pondo-lhes as mazelas ao Sol. Fervilhou a intriga e pondo também em jogo toda a sua influência, conseguiram esmagar a Verdade e que um faccioso e venal júri nos condenasse em sucessivos processos; mas ainda cá estamos apesar de, por essa ocasião, termos empenhado quanto de valor havia em casa, inclusivamente os brincos usados por aquela que assistira estoicamente ao desenrolar de todas as baixesas a que desceram os quadrilheiros.

Ainda cá estamos!

Hoje, porém, o caso muda de figura. Avançados um tanto ou quanto na idade, temos de pensar em nós, no dia de ámanhã, na família. O jornal tem assinantes e anúncios suficientes, que garantem a sua manutenção se a parte administrativa fôr equilibrada. E é aqui que queremos chegar. Ora ainda temos espalhados pela **Africa, Brasil, América do Norte** e outros pontos, fóra do continente, alguns assinantes atrazados no pagamento, fazendo-nos essas importâncias bastante falta. Aproxima-se, em ritmo acelerado, o fim de outro ano; o cofre, porque pagamos tudo à vista, quando não adiantadamente, acha-se na última, exausto, e tivemos de fazer uma requisição de papel para o qual houve necessidade de enviar mais de cinco contos. E' esse, portanto, o motivo do nosso apêlo a quantos se considerarem devedores ao *Democrata*, na certeza de que saberemos ser reconhecidos a todos pela atenção que se dignarem dispensar-nos.

Baile

—o—

Realiza-se à passagem do ano, ou seja na noite de 31 do corrente, no salão de festas do Teatro Aveirense, revertendo a receita a favor da Santa Casa da Misericórdia.

E' promovido por uma comissão, constituida para esse fim, de que fazem parte, que saibâmos, as sr.as Donas Delminda da Cunha Machado, Maria Fernandes Aleluia, Ana Bandeira Guimarães, Ascenção de Oliveira Salgueiro, Fernanda Grangeon Ribeiro Lopes e os srs. dr. Carlos Lobo, eng. Mário Vaz e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes.

Estão contratadas as orquestras *Aloma*, desta cidade, e *Palácio*, de Espinho, para o abrilhantar.

Arte fotográfica

—o—

Os amadores de todo o país vão ter ocasião de expôr os seus trabalhos nos princípios de Janeiro de 1951 no Salão de Festas do Ateneu Artístico de Vila Franca de Xira, estando para esse efeito desde já elaborado o respectivo regulamento, que será enviado aos interessados, se o requesitarem à Secção da Biblioteca.

Pela nossa parte aqui fica a lembrança.

Desastre mortal

—o—

Na curva das Pirâmedes uma camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietário António Carneiro de Almeida, da Vila da Feira, colheu no domingo de madrugada o ciclista Manuel Ferreira Alves, que teve morte instantânea.

Tinha 22 anos, apenas, era natural do próximo lugar da Quinta do Picado e regressava com outros companheiros duma festa da Gafanha da Nazaré.

O motorista, segundo informações, que parece não ter culpabilidade no lamentável acidente, entregou-se à prisão, e depois de prestar fiança, saíu em liberdade.

Insistindo

Sempre que chove é certo e sabido: os terrenos em volta do Mercado transformam-se em verdadeiros chiqueiros, passando-se com dificuldade. Aquilo só visto, constituindo uma vergonha para a nossa terra.

E então nos dias de feira, em 14 e 28 de cada mês, os comentários avolumam-se como é de calcular.

Mais de vagar

Em virtude duma catástrofe ferroviária que se deu há pouco, nas proximidades de Nova Yorque, aonde, por causa de um choque entre dois comboios, perderam a vida mais de 80 passageiros, ficando feridos umas duas centenas, acaba de ser publicada uma ordem que reduz a velocidade, de futuro, a 40 quil. à hora, dentro dos limites da cidade.

E' que esta de agora considera-se das maiores de todos os tempos e mais vale prevenir do que remediar—diz o povo.

Congresso da Pesca

Entre os que se teem levado a efeito, a reunião do mais alta transcendência economica e social, é aquela iniciada em Lisboa no dia 11 e à qual estão ligados os diversos problemas que preocupam os biólogos, os armadores e os pescadores, os economistas e industriais, os oficiais náuticos, todos, enfim, que teem ligações com esta actividade e tantos são em todo o país, a avaliar pelo número e importância das teses em discussão.

Os votos do II Congresso pode-se dizer que são já hoje realidades. O afinco e entusiasmo com que se está realizando o III e a colaboração dada por um grande número de individualidades de respeito, deslocadas de toda a parte para assistirem às sessões e apresentarem e discutirem ideias de salutar alcance.

Fazemos votos por que assim aconteça até ao fim.

Maquiavelismo político

(Continuado da 1.ª página)

da, têm-se portado bravamente. Têm escrito com o seu sangue e o seu heroísmo páginas de glória.

Cercados inúmeras vezes, rodeados de todos os perigos e armadilhas, têm-se admiràvelmente desembaraçado das suas dificuldades e sucessivamente ocupado novas linhas de defesa, conservando bem alto o seu elevado moral de combatentes.

Não é um exército em debandada, nem nada que se pareça com semelhante imagem.

A sua superioridade sobre o asiático está amplamente demonstrada.

Mac Artur não foi autorizado a invadir ou a bombardear a Manchúria para não provocar a guerra com a China.

Outro caso digno de registo: os coreanos do norte, sem aviso prévio, invadiram a Coreia do Sul.

Os chineses, seguindo os mesmos processos, invadiram a Coreia.

Só os americanos e os soldados das Nações Unidas, que foram em socorro dos coreanos do sul e numa missão pacificadora, é que chegando ao paralelo 38 deviam parar, para pedir licença: ou para prosseguir ou encetar negociações!

Todo este aspecto do conflito é muito discutível, porque estamos fartos de saber que a Rússia não quer conciliações, ou antes, só quer conciliações que jhe convenham a si e aos seus interesses.

A Rússia só transigirá no dia em que não possa ter força para outra solução. Então, de certeza, submete-se ou vai para a guerra. São dois Mundos diferentes, ou vence um, ou vence outro. E' a nossa maneira de ver.

E' muito duvidoso que chegando ao paralelo 38, o conflito tivesse possibilidade de se resolver harmoniosamente, a contento de todos quer coreanos, quer não coreanos.

Revezes, insucessos e dejrotas não há nação por mais poderosa que seja, nem exército por mais forte que se apresente, que não os tenha. Na Coreia o que surprende não é a derrota, mas a perfídia utilizada.

Temos mesmo de prever e de calcular como resultados da própria luta, que as Nações Unidas tenham de sofrer novos revéses.

Não se deve esquecer a lição hitleriana da última guerra.

Hitler teve vitórias estrondosas e surpreendentes, mas perdeu a guerra.

E às Nações Unidas interessa de verdade, nesta luta entre o Ocidente e o Oriente, ganhar a última e derradeira batalha. O caso da Coreia e o caso da China, seja qual for a sua conclusão não passarão em julgado.

São feridas abertas, que sangram, a que os Estados-Unidos, grande, poderosa, civilizadora e humanitária nação e as Nações Unidas têm ligado os seus brios, a sua dignidade e o seu prestígio.

De certo modo há derrotas que até são vantajosas e úteis. Porque representam um ensinamento a considerar. Dos revéses da América e das Nações Unidas hão-de resultar, como não pode deixar de ser, iniciativas e decisões de tal envergadura, que lhe proporcionarão, de futuro, a vitória final.

Já são conhecidos públicamente os resultados das conferências entre Truman e Attlee.

Unanimidade de espírito e acção, fortalecimento do bloco das Nações Unidas, necessidade urgente de robustecer e aumentar os seus efectivos, defesas e fôrças militares e a resistência, a agressão sem pôr de parte as negociações, sendo possíveis, mas dentro do respeito dos princípios da honra e da dignidade.

Em conclusão; força sem excluir a moderação.

J. CARREIRA

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
PROGRAMA	PROGRAMA
Sábado, 16 (às 21 h.)	Domingo, 17 (às 15 e 21 h.)
As Cruzadas	Abbot Costello e os Monstros
Domingo, 17 (às 15 e 21 h.)	Terça-feira, 19 (às 21. h.)
O Pirata Negro	O crime da Avenida Foch
Quinta-feira, 21 (às 21 h.)	Em 23:
Aventuras do Principe Charlie	**O mercado dos ladrões**
Brevemente:	Brevemente:
A noite tem mil olhos	**Verdade nua**

CARTAS DE RACIONAMENTO

Encontram-se em distribuição as destinadas ao 1.° semestre de 1951 na Delegação Distrital de Aveiro, devendo os restaltistas proceder ao seu levantamento até ao dia 20 do corrente, para o que deverão fazer entrega das senhas das cartas do semestre corrente.

Aqui fica o aviso.

Benemerência

Da sr.ª D. Gilberta Peres Ramos Moreira, viúva do nosso patricio Marino Moreira, falecido quando regressava da Africa Oriental à Metrópole, como então noticiámos, lamentando o acontecimento, recebemos algumas peças de vestuário que acompanhavam a quantia de 150$00 e que em seu nome e do filho Marino de Sousa Moreira, se destinam aos pobres do *Democrata* na quadra do Natal, para sufragar a alma do saudoso extinto.

Agradecemos desde já em nome dos que vão ser contemplados, bem como ao nosso assinante sr. José de Oliveira Barreto, a quantia de 10$00, reservada ao mesmo fim caritativo e que de Viseu onde é gerente da filial do B. N. Ultramarino, nos enviou juntamente com mais um ano do jornal.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala; ámanhã, o sr. dr. José Augusto da Costa Gols, também farmacêutico; no dia 18, a sr.ª D. Laura Duarte Nogueira, residente na capital; em 19, a sr.ª D. Maria de Lourdes Júbero Belo, filha do comerciante sr. João Belo; em 20, a sr.ª D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e a menina Maria Augusta de Sousa, interessante filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito na nossa comarca; em 21, os srs. Aurélio Costa, Laurélio Guimarães e o académico Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles, e em 22, a sr.ª D. Dulce Aurora Rodrigues Adão Martins, esposa do sr. Joaquim Martins, residentes em Luanda (Angola).

Partidas e Chegadas

De passagem para o Porto, onde agora reside com a família, veio esta semana dar-nos um abraço, o nosso apreciável colaborador, Joaquim Carreira, a quem agradecemos a deferência.

—Também estiveram em Aveiro os srs. dr. José Maria da Silva, professor num dos liceus do Porto; padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Oliveirinha do Bairro e Júlio Loureiro, viajante duma casa comercial do Porto.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários

Sorteio do Natal

Para conhecimento do público, comunicamos que foi superiormente autorizado o adiamento do sorteio que se devia realizar em 17 do corrente, impreterivelmente para 24 de Março de 1951.

A DIRECÇÃO

AUTO-VOUGA, L.DA

Rua da Corredoura, 57 (Telef. 439) — AVEIRO

Agentes da AUTO-GARAGEM DE COIMBRA, L.DA

CONCESSIONARIOS

Largo das Ameias, 11 a 14
COIMBRA

Oficina de reparações de automóveis

Ford

Tele { fones 2030 e 2039 / gramas: Autogaragem

Use peças legítimas FORD

Dirija-se às nossas instalações em Aveiro e será prontamente atendido em tudo que necessite para o seu FORD

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas
Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

DOENÇAS DOS OLHOS
MÉDICO

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

"GARRETT DE AVEIRO"

Para casamentos, baptisados, dia d'anos ou para qualquer outra cerimónia em que tenha de ser servido um **COPO DE ÁGUA**, é a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências.

Rua da Arrochela, 29
Telefone n.º 511
AVEIRO

"Águia"

O chapeu de qualidade insuperável

Fabricantes:
Vieira Araújo & C.ª L.da
S. João da Madeira

A' venda na Chapelaria Aveirense de
Victor Coelho da Silva
R. dos Comb. da G. Guerra, 6
AVEIRO

BALALAIKA

BALALAIKA — Casa de chá
BALALAIKA — Café
BALALAIKA — Pastelaria
BALALAIKA — Restaurante
BALALAIKA — Distinção

BALALAIKA—A MELHOR

Frequente a BALALAIKA porque nela encontrará o que deseja num ambiente agradável

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 14 às 18 h.

Praça do Comércio, 11-1.º

Residência: Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

RAIOS X

Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Luís A. Duarte-Santos

Médico Psiquiatra e Legista

Encarregado de Cursos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças nervosas e mentais (Psiquiatria) e Clínica Geral

Consultório: Avenida de Sá da Bandeira, 72-1.º (Telef. 3999) — COIMBRA
(Empregado permanente)

Marcar consultas, pessoalmente ou pelo telefone das 9 às 12 e das 2 às 7 horas da tarde

Regressou do estrangeiro e retomou a clínica

CASA EM AVEIRO

construída em pedra, com explendidas vistas, situada no local mais saudável da cidade, na rua de Arnelas n.º 37 a 41, junto à Aven. Dr. L. Peixinho, com três pavimentos, estando dois livres, saneada, instalações completas na casa de banho e cozinha com água quente e fria e fogão, grande quintal todo murado, com entrada independente, com vinha e árvores de fruto, poço com bomba e tanque coberto para lavar, vende-se pela maior oferta.

Para ver a casa e entrega de propostas, dirigir-se ao sr. Alberto Barbosa, Rua de Arnelas, 23—AVEIRO.

Agência de Viagens e de Turismo

A antiga e conhecida firma CHESTER MERRILL, RAMOS & C.ª, L.ª, membro da IATA, com séde em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer Companhia.

Para esclarecimentos queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado no distrito de Aveiro,

VERGÍLIO DA CRUZ NOGUEIRA
RUA MANUEL FIRMINO, 30
AVEIRO

Incêndio

Manifestou-se, terça-feira de madrugada, na garagem que possuia na Gafanha da Nazaré o sr. Arménio Bolais Mónica, onde tinha o seu automóvel.

Sofreu bastantes prejuizos, tendo acorrido as duas corporações de bombeiros da cidade e também a de Ilhavo.

Itenerários Turísticos

A Companhia Carris de Ferro, de Lisboa, acaba de editar uma pequena brochura que muito facilitará aos visitantes da nossa capital o conhecimento e outros motivos de interesse dignos de serem admirados.

Agradecemos a oferta de dois exemplares ao *Democrata* e recomendâmo los por acharmos que é de utilidade.

CINE-TEATRO AVENIDA

ANÚNCIO

A *Emprêsa Cinematográfica Aveirense, L.da*, recebe propostas para o aluguer dos seus *Bufets*, assim como para o pano de anúncios e montras, para o ano de 1951, com início em 1 de Janeiro, e a terminar em 31 de Dezembro do mesmo ano.

As condições encontram-se patentes, todos os dias, no escritório desta Emprêsa.

A EMPRÊSA

Ford Anglia 10 H. P.

(1.º prémio de um sorteio)

Apenas com 360 km. (percurso da Alfândega ao *Stand*) e ainda em nome do concessionário, vende-se por menos 3 contos que o preço da tabela, com a taxa incluída.

Falar com Amadeu Moreira
Telef. 30—OLIVEIRA DE AZEMEIS.

Atenção para a 4.ª página

Teatro Aveirense

Concurso

A Direcção torna público que se encontra aberto concurso para a arrematação dos dois *Bars* a explorar na sua casa de espectáculos, cujas condições são as seguintes:

1.ª—O arrendamento dos *Bars* principia em 1 de Janeiro de 1951 e termina em 31 de Dezembro de 1951.

2.ª—Os *Bars* funcionarão no *hall* da plateia e no *hall* do 2.º balcão.

3.ª—O pagamento da renda, em duodécimos, será feito mensalmente, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que disser respeito.

4.ª—O arrematante deverá apresentar fiador idóneo que garanta o pagamento da renda no prazo estipulado.

5.ª—Todas as licenças, contribuições e impostos respeitante à exploração serão de conta do arrematante.

6.ª—O Teatro fornecerá luz, água, balcões e estantes.

7.ª—O arrematante deverá indicar um número mínimo de pessoal ao seu serviço, ao qual serão passados cartões individuais de ingresso no Teatro.

8.ª—Os *grooms* devem ser devidamente uniformizados, e o restante pessoal deverá apresentar-se decentemente vestido.

9.ª — As propostas deverão ser entregues em carta fechada e lacrada, até ao dia 24 do corrente, no escritório do Teatro.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1950

A DIRECÇÃO

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º
às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Mário Pascoal

ADVOGADO

(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)

Rua Clemente de Morais, 24
(Antiga Rua do Sol)
AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º
AVEIRO

Sizenando Ribeiro da Cunha

MEDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h.
Ás terças quintas e sábados, às 14 h.

S. João de Loure — EIXO
(Telefone 12)

MENINAS

Recebem-se até 15 anos em casa particular. Aqui se informa.

Farmácia

Vende-se, de movimento, a sete quilómetros de Aveiro. Dirigir correspondência para a cidade a Arnaldo Ribeiro.

Águas Santas do Vimeiro

(Macieira-Torres Vedras)

Aguas Minero-Medicinais para doenças do estômago, intestinos e rins

Pedir nos estabelecimentos e ao Agente no Distrito

J. L. da Silva Lourenço

Rua João de Moura, 69, ou pelo Telefone, 208— AVEIRO

Máquinas de escrever, somar e calcular

Reparações, limpesas e construções. Dirigir à antiga Rua do Sol, 10—AVEIRO.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Maria Margarida Leal e Manuel Mendes Leal

vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença, incorporando-se no funeral do seu querido filho, bem como aquelas que por qualquer forma se associaram à sua dor.

Canários côr-laranja (Flautas) vendem-se

R. da Liberdade, 50 — AVEIRO

Talheres inoxidáveis!!! Garantidos e aos melhores preços, só na **Casa das Utilidades.**

VENDE-SE

o prédio de David Fernandes Costela, na Rua de Ilhavo, por motivo de retirada do proprietário. Dirigir ao Ex.mo Sr. Dr. António de Pinho.

Aposentado

Guarda da P. S. P., de 47 anos, oferece os seus serviços. Aqui se informa.

Correspondências

Costa do Valado, 14

Quer-nos parecer que, sendo, a Oliveirinha uma das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro, não era desageitado de todo que a Administração Geral dos Correios lançasse o seu olhar misericordioso para a sua estação desta localidade cujo estado de ruína—deixei-nos dizer assim—por ser a verdade, é manifesto, estando à vista de toda a gente.

Já um dia falámos neste assunto e se não estamos em erro qualquer coisa veio de cima a alimentar a esperança da reparação do edifício ou da construção doutra casa onde os serviços fossem melhor instalados. Como, porém, até hoje nada disso acontecesse e continuem cada vez pior as condições da casa, eis o motivo porque voltamos à estacada, pedindo as providências requeridas em nome dos interesses da freguesia e também da higiene e segurança de quantos teem de executar os trabalhos a que se acham obrigados.

—Aproxima-se a festa do S. Tomé que este ano se realiza na véspera do Natal, constando, como nos anos anteriores, de procissão, fogo, músicas e arraiais com as tradicionais arrematações dos pés de porco.

Isto se o tempo o permitir.

—Teve um menino a esposa do sr. Diamantino Ferreira dos Santos, empregado da C. P. em Alcântara-Terra.

Parabéns.

—Está cá a passar algum tempo o amigo Alvaro Pintão dos Santos, com residência na capital.

C.

Esgueira, 14

Faleceu com 73 anos de idade o guarda fiscal reformado, Abel de Almeida e Silva, que teve um enterro concorrido devido aos seus predicados morais.

A viúva, filho Joaquim Rodrigues da Silva e restante família, as nossas condolências.

—Faz anos, no dia 18, o estudante Américo da Silva Ramalho, filho do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Textil com sede no Porto, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma *União de Malhas de Espinho, L.da*, com sede em Espinho, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal como legal representante da Caixa de Previdência dos Tecnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo Mecânicos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma *Emprêsa de Fundição e Ferragens, L.da*, com sede em Assequins—Agueda—para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1950.

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala

Pelo Chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira